



Pecuária Sudeste

ABCCAN

*Associação Brasileira de
Criadores de Canchim*

Resumos dos Trabalhos

apresentados na

***IV CONVENÇÃO NACIONAL DA
RAÇA CANCHIM***

Editado por:

Maurício Mello de Alencar

Edison Beno Pott

Carlos Roberto de Souza Paino

Pedro Franklin Barbosa

Rogério Taveira Barbosa

Rui Machado

São Carlos, 02 de Junho de 2000

Embrapa Pecuária Sudeste

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

Embrapa Pecuária Sudeste

Rodovia Washington Luiz, km 234 - Telefone (0xx16) 261-5611

Fax (0xx16) 261-5754

Caixa Postal 339

13560-970 São Carlos, SP

e-mail: sac@cppse.embrapa.br

home page: <http://www.cppse.embrapa.br>

Tiragem: 2000 exemplares

Equipe de Apoio:

Embrapa Pecuária Sudeste

Emília Maria Pulcinelli Camarnado

Maria Cristina Campanelli Brito

Sônia Borges de Alencar

Associação Brasileira de Criadores de Canchim

Mauro de Castilho Filho

CIP – Catalogação-na-Publicação

Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

CONVENÇÃO NACIONAL DA RAÇA CANCHIM, 2000, São Carlos-SP. Resumos dos apresentados na IV Convenção Nacional da Raça Canchim / editado por: Maurício Mello de Alencar, Edison Beno Pott, Carlos Roberto de Souza Paino, Pedro Franklin Barbosa, Rogério Taveira Barbosa, Rui Machado. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste/São Paulo: ABCCAN, 2000.
43p.; 21 cm.

1.Gado de corte - Gado Canchim - Convenção. I. Pott, Edison B. II. Paino, Carlos Roberto Souza. III. Barbosa, Pedro Franklin. IV. Barbosa, Rogério Taveira. V. Machado, Rui. VI. Embrapa Pecuária Sudeste. VII. Título.

CDD: 636.123

© EMBRAPA-2000

PASTEJO ROTACIONADO É AMBIENTALMENTE CORRETO

Odo Primavesi¹

É comum a afirmação de que a elevação da lotação animal aumenta a compactação do solo das pastagens, o que pode levar à sua degradação. Entretanto, curiosa é a constatação de que, embora as pastagens cubram a maior área agrícola da região, por estarem sob solos considerados frágeis, aproximadamente 70% das pastagens podem ser consideradas degradadas, em que ocorre escoamento superficial das águas pluviais, gerando erosão e mesmo vossorocas. Porém, o manejo, em sua maior parte, é realizado de forma extensiva, com lotação animal considerada baixa.

Avaliando e monitorando a permeabilidade do solo de pastagem de capim-tobatiã submetida ao pastejo rotacionado, com lotação entre 6 a 8 UA/ha, chegando a 11 UA/ha no período de maior desenvolvimento das forrageiras, e área degradada de capim-braquiária, com lotação de 0,5 UA/ha, verificou-se algo surpreendente. A taxa de infiltração de água no solo manteve-se elevada no pasto de manejo intensivo, em que a forrageira era estimulada ao desenvolvimento intenso, por meio de uso de corretivos e fertilizantes aplicados adequadamente na superfície do solo, após o rebaixamento pelos animais, resultando em retorno elevado de material orgânico para a superfície do solo, formando um tipo de cobertura morta. Esta cobertura permitiu o desenvolvimento do sistema radicular até a camada superficial, entre as touceiras de capim-tobatiã, o que pode ter mantido o solo permeável. Já a área degradada de capim-braquiária apresentou a menor taxa de infiltração, no primeiro ano em que foi iniciada a avaliação. Esta permeabilidade do solo foi melhorando no decorrer dos anos. A causa disso foi a retirada dos animais. Deixando a pastagem em repouso, permitiu-se que os poucos nutrientes disponíveis no solo promovessem o desenvolvimento do capim-braquiária, de forma lenta, mas suficiente para desenvolver o sistema radicular, rompendo o solo, e protegendo-o do impacto das chuvas e da insolação direta, com o retorno de material orgânico à superfície do solo, permitindo sua recuperação física e estrutural, necessária para a conservação de água e solo, resultando em estímulo para maior produção vegetal.

Verificou-se, desta forma, que a recuperação do solo de pastagens degradadas pode ser realizada de duas formas: 1) pouso de um a dois anos; ou 2) manejo rotacionado de forrageiras estimuladas nutricionalmente a produzirem bastante biomassa para ocorrer o retorno da quantidade suficiente para a proteção e a manutenção da permeabilidade dos solos, ecológica e tecnicamente desejável. Os dados mostraram igualmente que a compactação do solo não depende tanto da lotação animal, mas do retorno de material orgânico ao solo, confirmando a frase de que "a compactação do solo está mais relacionada com a boca do que com a pata do boi", ou seja a superlotação é nociva. Lotação elevada com abundância de forragem não é problema. Assim, o ajuste da lotação para a forragem disponível é de fundamental importância no manejo extensivo e, em especial, no manejo intensivo. Pode-se ajustar a lotação animal para a média dos valores de produção da forragem do período das chuvas, guardando-se o excedente como silagem a ser fornecida no cocho em parte do período seco do ano.

¹ Pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste.